UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO N.º 04/2013 – TA – PROGESP/UFRGS
CONCURSO PÚBLICO DO QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO **D**
GABARITO APÓS RECURSO

35 Técnico em Anatomia e Necropsia; **36** Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais.

CARGO	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56
35	B	A	A	C	E	D	C	A	B	E	B	D	C	A	A	D	A	E	C	E	A	E	D	B	B	D	B	D	C	C	D	D	A	B	E	D	E	A	C	D	B	E	A	D	D	C	C	A	C	B	D	B	E	D	B	C
36	B	A	A	C	E	D	C	A	B	E	B	D	C	A	A	D	A	E	C	E	A	E	D	B	B	D	B	D	C	C	D	D	C	B	D	C	E	A	B	E	A	A	C	D	C	A	E	E	C	B	E	E	D	A	B	D

CADERNO DE QUESTÕES

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO N.º 04/2013 - TA - PROGESP/UFRGS

Nível de Classificação **D**

CARGO 36
TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS

MATÉRIA	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 20
Legislação	21 a 32
Conhecimentos Específicos	33 a 56

Nome do Candidato: _____

Inscrição n.º: ___ ___ ___ ___ ___ ___ – ___

FAURGS
Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE
FAURGS SETOR DE CONCURSOS
ISO 9001:2008

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS. PROIBIDA A REPRODUÇÃO, AINDA QUE PARCIAL, SEM A PRÉVIA AUTORIZAÇÃO DA FAURGS.

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

INSTRUÇÕES

1. Verifique se este CADERNO DE QUESTÕES corresponde ao Cargo para o qual você está inscrito. Caso não corresponda, solicite ao Fiscal da sala que o substitua.

2. Esta PROVA consta de **56** (cinquenta e seis) questões objetivas.

3. Caso o CADERNO DE QUESTÕES esteja incompleto ou apresente qualquer defeito, solicite ao Fiscal da sala que o substitua.

4. Para cada questão objetiva, existe apenas **uma** (1) alternativa correta, a qual deverá ser assinalada na FOLHA DE RESPOSTAS.

5. **O candidato somente poderá responder a Prova Escrita Objetiva, utilizando-se de caneta esferográfica de tinta azul, fabricada em material transparente. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira/grafite e/ou borracha durante a realização da Prova.** (conforme subitem 8.2.7 do Edital de Abertura)

6. Preencha com cuidado a FOLHA DE RESPOSTAS, evitando rasuras. Eventuais marcas feitas nessa FOLHA, a partir do número 57, serão desconsideradas.

7. **Os candidatos que comparecerem para realizar a Prova não deverão portar armas, malas, livros, máquinas calculadoras, fones de ouvido, gravadores, *pagers*, *notebooks*, telefones celulares, *pen-drives* ou quaisquer aparelhos eletrônicos similares, nem utilizar véus, bonés, chapéus, gorros, lenços, aparelhos auriculares, óculos escuros, ou qualquer outro adereço que lhes cubra a cabeça, os olhos e os ouvidos. Os relógios de pulso são permitidos, desde que permaneçam sobre a mesa, à vista dos fiscais, até a conclusão da Prova.** (conforme subitem 8.2.13 do Edital de Abertura)

8. Ao terminar a prova, entregue a FOLHA DE RESPOSTAS ao Fiscal da sala.

9. A duração da prova é de **três horas e trinta minutos (3h30min)**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento da FOLHA DE RESPOSTAS. Ao final desse prazo, a FOLHA DE RESPOSTAS será **imediatamente** recolhida.

10. **O candidato somente poderá se retirar da sala de Prova uma (1) hora após o seu início. Se quiser levar o Caderno de Questões da Prova Escrita Objetiva, o candidato somente poderá se retirar da sala de Prova duas (2) horas após o início. O candidato não poderá anotar/copiar o gabarito de suas respostas de Prova.**

11. **O candidato que se retirar da sala de Prova, ao concluí-la, não poderá utilizar os sanitários destinados a candidatos nas dependências do local de Prova.** (conforme subitem 8.2.19 do Edital de Abertura)

12. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes instruções poderá implicar a anulação da prova do candidato.

Boa Prova!

Instrução: As questões **01** a **10** referem-se ao texto abaixo.

Dentre as inúmeras histórias, verdadeiras ou inventadas, que a Antiguidade nos legou, talvez nenhuma seja tão conhecida quanto a visita que Alexandre Magno fez a Diógenes, o filósofo _____, no ano de 336 antes de Cristo. Nunca teremos um relato definitivo deste encontro notável, já que _____, nem outro deixaram qualquer registro das palavras que trocaram naquele dia. Foi a partir do depoimento de algumas testemunhas que escritores, pintores e historiadores construíram, ao longo dos séculos, uma verdadeira teia de versões, que ..... no detalhe mas concordam no principal.

A divergência entre os vários relatos não conseguiu diminuir a importância da cena, pois ali se encontraram, frente ..... frente, um grande filósofo e um grande guerreiro. Nada podia ser mais simbólico: de um lado, um dos maiores sábios de toda a Grécia, que passou a vida demonstrando sua aversão por qualquer espécie de poder; do outro, o jovem macedônio, que seria conhecido e respeitado por todo o Mundo Antigo como o maior chefe militar de todos os tempos. É o historiador Plutarco quem conta: tendo conquistado a Grécia, Alexandre, que já conhecia o renome de Diógenes, foi a Corinto para vê-lo. Os políticos locais receberam-no com honras de chefe de Estado, assim como os filósofos – menos Diógenes, que parecia não dar a mínima para sua presença na cidade.

Alexandre, magnânimo, não se importou em inverter o protocolo, indo ele mesmo, com uma pequena comitiva, procurar o filósofo, que tomava sol no meio da rua, num subúrbio da cidade. Ao ver o grupo que se aproximava, Diógenes soergueu-se sobre os cotovelos e fitou serenamente o rei, que ..... saudou polidamente e perguntou se poderia fazer alguma coisa por ele. "Sim", respondeu Diógenes, "sai da minha frente, que estás fazendo sombra para mim". Alexandre ficou tão impressionado com aquele despojamento e aquela corajosa altivez que, no caminho de volta, teria confessado aos companheiros, que riam da _____ do filósofo: "Pois eu, se não fosse Alexandre, juro que gostaria de ser Diógenes".

Lições como esta sempre deixaram bem claro que, para os antigos, a sabedoria na vida não significa necessariamente profundos conhecimentos teóricos, mas antes um inconfundível espírito soberano, capaz de resistir serenamente às sereias do poder e da ambição, que sempre atraem os incautos para os recifes da incerteza. Alexandre, que, antes de ser soldado, tinha sido discípulo dileto de Aristóteles, deve ter compreendido perfeitamente o que Diógenes, à sua maneira, acabara de lembrar: o conhecimento é um sol que nos aquece; o poder, este, sempre será uma sombra.

Adaptado de: Moreno, C. O sol e a sombra. *Zero Hora*, 30 de outubro de 2012 | N° 17238.

01. Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas das linhas 04, 07 e 39.

(A) mautrapilho – nenhum – ecentricidade
(B) maltrapilho – nem um – excentricidade
(C) maltrapilho – nenhum – escentricidade
(D) mautrapilho – nem um – excentricidade
(E) mautrapilho – nem um – escentricidade

02. Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas indicadas por linhas pontilhadas nas linhas 11, 15 e 33.

(A) diferem – a – o
(B) diferem-se – à – o
(C) diferem-se – a – lhe
(D) diferem – à – o
(E) diferem-se – à – lhe

03. Considere as informações abaixo.

I - À época do encontro referido no texto, Diógenes estava em Corinto.
II - Plutarco foi testemunha do encontro referido no texto.
III- Diógenes não sabia da importância daquele homem que viera vê-lo.

Quais são sustentadas pelo que é dito no texto?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e II.
(E) I, II e III.

04. Assinale a alternativa correta, com relação ao texto.

(A) Alexandre aceitou o pouco caso de Diógenes porque, na Grécia Antiga, os filósofos não deviam reverência a chefes de Estado.
(B) Apesar da sua falta de polidez involuntária, Diógenes ensinou uma lição a Alexandre.
(C) Para os antigos, a sabedoria consistia não tanto em acúmulo de conhecimento erudito, mas muito mais em independência de pensamento.
(D) Ao falar das sereias que atraem os incautos para os recifes da incerteza, o autor está dizendo que a promessa de poder leva as pessoas a esquecer os seus princípios e a utilizar quaisquer meios para atingir a sua ambição.
(E) A sombra de que fala o autor representa o poder do exército.

05. Assinale a alternativa em que a palavra da direita **NÃO** substitui corretamente a palavra da esquerda, considerando o sentido do texto.

(A) ***aversão*** (l. 18) – repulsa
(B) ***magnânimo*** (l. 28) – generoso
(C) ***soergueu-se*** (l. 32) – solevou-se
(D) ***incautos*** (l. 47) – imprudentes
(E) ***dileto*** (l. 49) - entusiasta

06. Nos trechos abaixo, assinale se a palavra destacada é preposição (P) ou artigo (A).

( ) ***quanto a visita*** (l. 03)
( ) ***que Alexandre Magno fez a Diógenes*** (l. 03-04)
( ) ***Foi a partir do depoimento*** (l. 08-09)
( ) ***não conseguiu diminuir a importância da cena*** (l. 13-14)

Assinale a alternativa que apresenta a sequência de preenchimento correta dos parênteses, de cima para baixo.

(A) P – A – P – A
(B) P – P – P – A
(C) P – P – A – P
(D) A – P – P – A
(E) A – A – P – P

07. O presente do indicativo em ***É o historiador Plutarco quem conta...*** (l. 22) está sendo empregado para

(A) expressar fato habitual.
(B) atenuar o que está sendo afirmado.
(C) produzir um efeito de atualidade na narração de uma ação ocorrida no passado.
(D) marcar um fato acontecido como sendo do passado recente, muito próximo do momento da fala.
(E) indicar uma ação que ocorre no momento em que está sendo narrada.

08. Considere as seguintes propostas de reescrita do trecho: "***Sim" respondeu Diógenes, "sai da minha frente, que estás fazendo sombra para mim"***. (l. 35-36)

Assinale a correta.

(A) Diógenes respondeu que sim e ordenou que Alexandre lhe saísse da frente, por estar fazendo sombra para ele.
(B) Diógenes respondeu afirmativamente e sugeriu que saia da sua frente, pois está lhe fazendo sombra.
(C) Diógenes concordou que Alexandre fizesse alguma coisa por ele e pediu que saíra da sua frente, porque estivera a fazer sombra para ele.
(D) Diógenes anuiu e implorou que Alexandre se saísse da sua frente, porque estava lhe fazendo sombra.
(E) Diógenes aquiesceu que houvesse alguma coisa que Alexandre lhe poderia fazer e disse que Alexandre saísse da frente dele, pois estaria fazendo sombra.

09. Quanto a formação e classe das palavras, considere os itens abaixo.

I - ***despojamento*** (l. 37)
II - ***altivez*** (l. 38)
III- ***perfeitamente*** (l. 50)

Quais são substantivos derivados de adjetivos?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

10. Considere as afirmações a seguir sobre o período abaixo e assinale-as com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso).

Alexandre, que, antes de ser soldado, tinha sido discípulo dileto de Aristóteles, deve ter compreendido perfeitamente o que Diógenes, à sua maneira, acabara de lembrar: o conhecimento é um sol que nos aquece; o poder, este, sempre será uma sombra. (l. 48-53)

( ) A locução ***deve ter compreendido*** indica um fato hipotético que possivelmente tenha ocorrido no passado.
( ) O locução verbal ***acabara de lembrar*** indica um fato passado posterior a outro também passado.
( ) O pronome ***este***, que vem depois da expressão ***o poder***, funciona para dar destaque a esta expressão.
( ) O advérbio ***sempre*** indica um estado de coisas permanente.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência de preenchimento correta dos parênteses, de cima para baixo.

(A) V – F – F – V
(B) F – V – F – F
(C) V – V – F – V
(D) F – V – V – V
(E) V – F – V – V

Instrução: As questões **11** a **20** referem-se ao texto abaixo.

Quando 2012 for apenas uma página metaforicamente amarelada na Wikipédia, dois eventos globais serão associados ao ano que está terminando: o sucesso do clipe da música Gangnam Style e a suposição _____ o mundo poderia acabar no dia 21 de dezembro. Excluindo-se a compreensível percepção _____ ouvir Gangnam Style sem parar durante boa parte do ano já foi a própria antessala do apocalipse, é possível identificar pelo menos dois elementos em comum entre a dancinha do cantor coreano Psy e a suposta profecia maia.

Para começar, ambos fizeram rir. Um artista que contasse apenas com o próprio talento musical talvez tivesse um pouco mais de dificuldade para alcançar, em apenas cinco meses, a estratosférica cifra de 1 bilhão de visualizações no YouTube. Mas Psy conquistou a atenção do mundo não porque é o novo Michael Jackson, mas porque milhões de internautas de todas as idades acharam engraçado compartilhar o vídeo _____ um sujeito gordinho monta um cavalo imaginário enquanto canta em um idioma incompreensível. Também do fim do mundo versão 2012 pode-se dizer, com alguma tranquilidade, que, ao contrário de anúncios anteriores do apocalipse _____, este ninguém levou a sério. Nenhuma seita perdida nos confins do Planalto Central, nenhuma tribo obscura nos recônditos do México, nem mesmo aqueles malucos urbanos sempre tão dispostos a adotar a última crença pret-à-porter disponível no mercado: ninguém apareceu para _____ contrição e abrigos antimeteoros. (O máximo que os descendentes da civilização maia _____ foi o direito de promover o turismo usando como chamariz uma interpretação estapafúrdia de um calendário, o que parece ter sido suficiente para levar milhões de turistas do apocalipse para a região do sudeste mexicano.) O fim do mundo como o conhecemos em 2012 foi, acima de tudo, uma inesgotável fonte de piadas – muito mais do que de metáforas.

O segundo elemento em comum entre os coreanos e os maias é ainda mais decisivo para entendermos a época em que vivemos: trata-se do visível descompasso entre o tamanho original desses dois assuntos e a dimensão que acabaram tomando. Como se o vídeo do seu cachorro correndo atrás do rabo ou o do seu gato se espreguiçando no sofá fosse parar não apenas no Jornal Nacional, mas no cinema, no rádio e nos computadores pessoais de milhões de pessoas ao redor do planeta. Se o número de fãs que genuinamente curte Gangnam Style é muito menor do que aquela cifra de 1 bilhão de visualizações no YouTube sugere, boa parte deste fenômeno é baseada numa multidão que não existe no mundo real – como aqueles investimentos sem lastro que causaram a crise de 2008. Da mesma forma que a possibilidade do fim do mundo, onipresente na mídia nos últimos dias, nunca realmente existiu, a não ser como blague coletiva explorada até a última gota de nada na nadésima potência.

As melhores e as piores ideias já produzidas pelo homem contemplavam a utopia de uma humanidade guiada em bloco por um mesmo ideal coletivo. Religião, ideologia ou mesmo o medo de que o planeta se transforme em um pastel flutuante no espaço ainda não chegaram perto de produzir qualquer tipo de unanimidade global. Mas a internet pode estar mudando isso. O que temos aprendido nestes primeiros anos de rede mundial é que quanto menos se pretende dizer, maior é a chance de que o mundo inteiro esteja disposto a parar para ouvir.

Adaptado de: LAITANO, C. Gangnam style e o apocalipse. *Zero Hora*, Porto Alegre, 22 dez 2012.

11. Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das linhas 05, 07 e 20, respectivamente.

(A) que – de que – que
(B) de que – de que – em que
(C) que – que – que
(D) de que – de que – que
(E) de que – que – em que

12. Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das linhas 24, 30 e 32, respectivamente.

(A) eminente – reivindicar – requiseram
(B) iminente – revindicar – requereram
(C) eminente – revindicar – requiseram
(D) iminente – reivindicar – requereram
(E) eminente – reivindicar – requereram

13. Assinale a alternativa que apresenta conteúdo que se pode depreender das ideias veiculadas pelo texto.

(A) Segundo as profecias maias, o apocalipse seria antecedido por um sucesso como Gangnam Style.
(B) Os coreanos vivem em descompasso com o que prescrevem as predições maias.
(C) O talento musical de Psy e a previsão de que o mundo acabaria em 2012 não foram levados muito a sério.
(D) A música Gangnam Style não tem fãs no mundo real.
(E) O clipe da música Gangnam Style e a previsão do fim do mundo no calendário maia tiveram uma divulgação proporcional à sua importância.

14. Assinale a alternativa com uma proposta de substituição de expressão do texto que, considerando o contexto, preserva o sentido da expressão original.

(A) substituição de ***nos confins*** (l. 26) por **nos locais mais afastados**
(B) substituição de ***nos recônditos*** (l. 27) por **nos locais mais povoados**
(C) substituição de ***sem lastro*** (l. 53) por **sem sucesso**
(D) substituição de ***onipresente*** (l. 55) por **unicamente observada**
(E) substituição de ***a utopia*** (l. 60) por **a proposta verossímil**

15. Considere as afirmações a seguir sobre o sentido de expressões no texto.

I - A utilização da expressão ***suposta*** (l. 11) indica a possibilidade de não haver uma profecia maia prevendo o fim do mundo em 2012.
II - O substantivo ***contrição*** (l. 30) faz referência a uma revolta contra os desígnios divinos.
III- A expressão ***turistas do apocalipse*** (l. 35) faz referência a turistas que viajaram para divulgar a proximidade do fim do mundo.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) Apenas II e III.

16. Assinale a alternativa que contém uma palavra com prefixo de significado negativo.

(A) ***antessala*** (l. 08)
(B) ***engraçado*** (l. 19)
(C) ***disponível*** (l. 29)
(D) ***descompasso*** (l. 41-42)
(E) ***investimentos*** (l. 53)

17. Assinale a alternativa que apresenta um substantivo derivado de verbo.

(A) ***visualizações*** (l. 16)
(B) ***tranquilidade*** (l. 23)
(C) ***dispostos*** (l. 28)
(D) ***inesgotável*** (l. 37)
(E) ***decisivo*** (l. 40)

18. Considere as propostas a seguir de alteração de frases do texto.

I - Na linha 17, a substituição de ***não porque*** por **porque não**.
II - Na linha 44, a retirada da palavra ***o*** em ***o do seu gato***.
III- Na linha 45, a substituição de ***fosse parar não apenas*** por **não apenas fosse parar**.

Em quais delas, a substituição resulta em uma sentença com sentido que pode ser considerado equivalente ao original?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) Apenas II e III.

19. Considere as propostas a seguir de alteração de frases do texto.

I - Na linha 08, a retirada da vírgula depois de ***apocalipse***.
II - Na linha 36, a inserção de uma vírgula depois de ***mundo***.
III- Na linha 54, a substituição de ***que*** por uma vírgula, com os devidos ajustes de espaçamento***.***

Em quais delas, a substituição resulta em uma sentença gramaticalmente correta e com sentido que pode ser considerado equivalente ao original?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) Apenas II e III.

20. Considere as afirmações a seguir sobre propostas de alteração de frases do texto.

I - A substituição de ***do visível descompasso*** por **dos visíveis descompassos** (l.41-42) exigiria a substituição de ***trata-se*** (l.41) por **tratam-se** na linha 39.
II - A substituição de ***curte*** (l. 49) por **curtem** é correta de acordo com a norma gramatical.
III- A substituição de ***deste fenômeno*** (l. 51) por **de fenômenos como esse** é correta de acordo com a norma gramatical e **NÃO** exige qualquer outra alteração na sentença.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) Apenas II e III.

21. Conforme a Constituição Federal, considere as afirmativas abaixo.

I - A República Federativa do Brasil é formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal.

II - Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, por assembleia geral convocada pelo Presidente.

III- Um dos princípios adotados pela República Federativa do Brasil para reger suas relações internacionais é o reconhecimento da desigualdade dos povos e o alinhamento internacional e ideológico dos Estados.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.

22. Conforme a Constituição Federal, considere as afirmativas abaixo.

I - As funções de confiança, exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo, e os cargos em comissão, a serem preenchidos por servidores de carreira nos casos, condições e percentuais mínimos previstos em lei, destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento.

II - É garantido ao servidor público civil o direito à livre associação sindical.

III- Os acréscimos pecuniários percebidos por servidor público não serão computados nem acumulados para fins de concessão de acréscimos ulteriores.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.

23. Assinale a alternativa que, segundo a Constituição Federal, contém direito social aplicado aos servidores públicos integrantes do regime jurídico único da Administração Direta, autárquica e fundacional (estatutários).

(A) Seguro-desemprego.
(B) Aviso-prévio.
(C) Fundo de garantia do tempo de serviço.
(D) Gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que o salário normal.
(E) Participação nos lucros.

24. Conforme a Constituição Federal, considere as afirmativas abaixo.

I - É possível a acumulação remunerada de quaisquer cargos públicos, desde que haja compatibilidade de horários e a carga horária semanal não exceda 60 horas.

II - A possibilidade de acumular estende-se a empregos e funções e abrange autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias, e sociedades controladas, direta ou indiretamente, pelo poder público.

III- Na hipótese de acúmulo, o servidor público fará jus apenas a 50% (cinquenta por cento) do vencimento básico de cada cargo acumulado.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e II.
(E) I, II e III.

25. Conforme a Lei Federal n.º 8.112/1990, considere as assertivas abaixo.

I - O concurso público terá validade de até 3 (três) anos, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período.

II - Não se abrirá novo concurso enquanto houver candidato aprovado em concurso anterior com prazo de validade não expirado.

III- A posse ocorrerá impreterivelmente até 45 (quarenta e cinco) dias contados da entrada em exercício no cargo.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.

26. Conforme a Lei Federal n.º 8.112/1990, considere as assertivas abaixo.

I - O servidor que deva ter exercício em outro município em razão de ter sido removido, redistribuído, requisitado, cedido ou posto em exercício provisório terá, no mínimo, dez e, no máximo, trinta dias de prazo, contados da publicação do ato, para a retomada do efetivo desempenho das atribuições do cargo, incluído nesse prazo o tempo necessário para o deslocamento para a nova sede.

II - O servidor em estágio probatório não poderá exercer cargos de provimento em comissão ou funções de direção, chefia ou assessoramento no órgão ou entidade de lotação.

III- O servidor poderá ser removido, a pedido ou de ofício, no âmbito do mesmo quadro, com ou sem mudança de sede.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.

27. Conforme a Lei Federal n.º 8.112/1990, o servidor estável reinvestido no cargo anteriormente ocupado, ou no cargo resultante de sua transformação, quando invalidada a sua demissão por decisão administrativa ou judicial, estará

(A) vago.
(B) reintegrado.
(C) disponível.
(D) distribuído.
(E) impedido.

28. Conforme a Lei Federal n.º 8.112/1990, considere as assertivas abaixo.

I - O vencimento do cargo efetivo, acrescido das vantagens de caráter permanente, é irredutível.

II - O servidor sempre perderá a remuneração do dia em que faltar ao serviço.

III- As faltas justificadas decorrentes de caso fortuito ou de força maior poderão ser compensadas a critério da chefia imediata, sendo assim consideradas como efetivo exercício.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.

29. Conforme o Regimento Geral da UFRGS, o órgão executivo da administração superior que coordena e supervisiona todas as atividades administrativas da Universidade é

(A) o Conselho Acadêmico.
(B) a Diretoria.
(C) a Reitoria.
(D) o Conselho de Tutores.
(E) a Secretaria.

30. Conforme o Regimento Geral da UFRGS, considere as assertivas abaixo.

I - A representação da categoria docente no Conselho Universitário – CONSUN, com mandato de 4 (quatro) anos, será em número de 16 (dezesseis).

II - A representação da categoria dos servidores técnico-administrativos no Conselho Universitário – CONSUN, com mandato de 3 (três) anos, será em número de 9 (nove).

III- O Conselho Universitário – CONSUN poderá avocar o exame e a deliberação sobre qualquer matéria de interesse da Universidade pelo voto de 2/3 (dois terços) da totalidade de seus membros.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.

31. Conforme o Regimento Geral da UFRGS, considere as assertivas abaixo.

I - A UFRGS poderá constituir órgãos responsáveis por ministrar educação básica.

II - A educação básica na UFRGS será ministrada pelo Colégio de Aplicação, sem prejuízo de outros órgãos que vierem a ser criados.

III- À Universidade é vedado manter cursos de ensino fundamental, ensino médio e educação profissional.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e II.
(E) I, II e III.

32. Conforme o Regimento Geral da UFRGS, considere as assertivas abaixo.

I - Compete ao CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) estabelecer as normas específicas de organização dos cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão, bem como daqueles referentes à educação básica.

II - A Universidade, nos termos de Resolução do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), poderá promover a revalidação ou reconhecimento de diplomas estrangeiros, bem como a validação ou aproveitamento de estudos de um para outro curso, quando idênticos ou equivalentes.

III- As férias escolares anuais serão distribuídas em dois períodos entre os períodos letivos regulares, totalizando, no mínimo, 30 (trinta) dias e, no máximo, 60 (sessenta) dias.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e II.
(E) I, II e III.

33. A história da constituição dos tradutores e intérpretes de língua de sinais se deu a partir de atividades voluntárias que foram sendo valorizadas enquanto atividade profissional.

Na medida em que os surdos foram conquistando o seu exercício de cidadania,

(A) os surdos oralizados, insatisfeitos com os resultados da sua oralização, passaram a reivindicar profissionais tradutores e intérpretes de língua de sinais.
(B) houve o reconhecimento profissional dos tradutores e intérpretes de língua de sinais, o que levou à oficialização dessa língua.
(C) sua participação nas discussões sociais criou demandas que levaram ao reconhecimento da profissão do tradutor e intérprete.
(D) as famílias de crianças surdas lutaram pela inclusão escolar e pela profissionalização dos tradutores e intérpretes de língua de sinais.
(E) passaram a lutar por sua inclusão social e educacional em escolas comuns com a presença de tradutores e intérpretes de língua de sinais.

34. No Brasil, aconteceram alguns fatos históricos relevantes para a constituição do profissional intérprete de língua de sinais. Entre eles, podemos citar:

(A) o I Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais, organizado pela FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos), em 1960.
(B) a presença de intérpretes de língua de sinais em trabalhos religiosos iniciados por volta dos anos de 1980.
(C) o II Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais, organizado pela FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos), realizado em 1972.
(D) a criação das unidades de intérpretes ligadas aos escritórios regionais da FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos), estabelecidas a partir dos anos de 1960.
(E) a luta das famílias de surdos por escolas comuns para seus filhos e o direito a intérpretes de língua de sinais, nos anos de 1990.

35. "O código de ética é um instrumento que orienta o profissional intérprete na sua atuação. A sua existência justifica-se a partir do tipo de relação que o intérprete estabelece com as partes envolvidas na interação. O intérprete está para intermediar um processo interativo que envolve determinadas intenções conversacionais e discursivas. Nestas interações, o intérprete tem a responsabilidade pela veracidade e fidelidade das informações. Assim, ética deve estar na essência desse profissional." (QUADROS, 2004, p.31)

Entre os preceitos éticos que regem a profissão do tradutor e intérprete de língua de sinais, estão:

(A) confiabilidade; sigilo; imparcialidade; neutralidade; condescendência.
(B) discrição; submissão; imparcialidade; neutralidade; fidelidade.
(C) neutralidade; fidelidade; discrição; imparcialidade; condescendência.
(D) confiabilidade; imparcialidade; discrição; distanciamento profissional e fidelidade.
(E) benevolência; imparcialidade; fidelidade; neutralidade e distanciamento profissional.

36. De acordo com o código de ética adotado pela FENEIS, no que se refere à relação entre os colegas tradutores e intérpretes de língua de sinais, é correto afirmar que

(A) a atuação só pode ocorrer em duplas com similaridade de conhecimentos linguísticos e técnicas de interpretação, de forma a não sobrecarregar nenhum dos profissionais envolvidos.
(B) devem ser garantidas horas de estudo prévio à realização de um trabalho em parceria, pois sem isso é impossível a interpretação de uma aula ou a tradução de um texto em conjunto.
(C) o intérprete deve reunir-se com seus colegas profissionais com o objetivo de dividir novos conhecimentos e desenvolver suas capacidades expressivas e receptivas em interpretação e tradução.
(D) se um dos intérpretes escalado para determinada atividade não concorda com o estilo de interpretação do outro, ele pode solicitar sua substituição, para que não haja conflitos que dificultem o trabalho.
(E) não há obrigação dos intérpretes colaborarem uns com os outros no momento da interpretação, pois ambos devem estar preparados para o trabalho assumido e precisam concentrar-se para quando chegar sua vez de interpretar.

37. Para um importante congresso da universidade, foram solicitados intérpretes de Língua de Sinais ao Núcleo de Acessibilidade para a conferência de abertura, que por sua vez solicitou à organização do evento que providenciasse cópias do texto do palestrante ou dos tópicos que seriam tratados, para que os intérpretes pudessem se preparar melhor para o seu trabalho, mas o material não foi disponibilizado com antecedência. Além disso, durante a conferência, o palestrante falava rápido, sua leitura era incompreensível e ele usava vários termos técnicos desconhecidos pelos intérpretes.

Nesse contexto, segundo o código de ética, a conduta correta a ser adotada pelos profissionais intérpretes deve ser:

(A) informar aos surdos e responsáveis pelo evento sobre seus limites de atuação e retirar-se do local, pois, diante de situações inadequadas de trabalho, não são obrigados a atender às demandas solicitadas.
(B) interromper o palestrante sempre que necessário e pedir-lhe que fale mais devagar, de forma que se faça compreender e possa ser interpretado para a língua de sinais e usar a datilologia para os termos técnicos para os quais não há sinais.
(C) interpretar apenas o que conseguir entender, resumindo as ideias principais, de forma a comunicar ao menos parte das informações que estão sendo transmitidas, apontando para os *slides* como apoio à comunicação.
(D) usar a datilologia para os termos desconhecidos, expressões faciais, mímicas e todos os recursos que auxiliem na compreensão do que está sendo interpretado, assim como apoio nos *slides* do palestrante.
(E) reconhecer seu próprio nível de competência e ser prudente na atuação, procurando assistência do(s) outro(s) intérprete(s) escalado(s) para o evento, bem como dos próprios surdos que estão no local.

38. Cada vez mais tem sido requerido dos tradutores intérpretes de língua de sinais a tradução de trabalhos acadêmicos (artigos, projetos de pesquisa, dissertações, teses, etc.) produzidos por surdos em língua de sinais.

Em atividades como essas, é correto afirmar que

(A) a tradução para a língua portuguesa escrita deve ser compatível com o que foi sinalizado, sem que haja alteração nas informações que constam no material entregue para a tradução.

(B) o tradutor pode inserir sinais, complementar as frases e as ideias, pois em geral conhece os surdos para os quais está traduzindo os textos.

(C) a tradução dos materiais em vídeos não envolve subjetividade, apenas técnica, por isso, o trabalho pode ser dividido entre vários profissionais.

(D) após concluído o trabalho, não é necessário que sejam feitas revisões com os surdos, pois a própria equipe de tradutores intérpretes está qualificada para fazer a revisão.

(E) não é necessário que se faça a tradução de todo o texto, apenas um resumo das ideias principais, que podem ser selecionadas antecipadamente pelos próprios intérpretes.

39. A Lei n.º 12.319, de 1º de setembro de 2010, regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Segundo essa Lei, entre as atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências estão:

(A) apoiar os surdos em seus interesses sociais, comunitários, religiosos e financeiros, engajando-se ao movimento político da comunidade surda.

(B) efetuar a comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa.

(C) atuar gratuitamente no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas sempre que necessário.

(D) atuar exclusivamente nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos da instituição à qual está vinculado através de concurso público.

(E) desenvolver pesquisas sobre tradução e interpretação em língua de sinais, pois essa é uma área que necessita da produção de mais conhecimentos no país.

40. No Capítulo V – Da Formação do Tradutor e Intérprete de Libras – Língua Portuguesa, § 1º do Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, está previsto que o profissional tradutor intérprete de Libras atuará:

(A) prioritariamente nas salas de aula até que se tenham profissionais suficientes para atender todas as demandas necessárias da instituição, pois a formação dos profissionais tradutores e intérpretes no país é recente e há poucos cursos e pessoas certificadas para atender a demanda existente.

(B) conforme escala de demandas, priorizando as aulas onde houver conteúdos novos, apresentações de trabalhos e avaliações, contando com a compreensão dos surdos, pois não há como atender à acessibilidade a todas as atividades que acontecem na instituição.

(C) conforme a agenda de cada aluno e professor surdo, pois o Decreto prevê um intérprete para cada surdo e as instituições devem prever concursos, projetos e outras formas de contratação dos serviços desses profissionais, garantindo os direitos previstos em lei.

(D) exclusivamente na disciplina de Libras, que se tornou obrigatória para os cursos de licenciatura e fonoaudiologia e eletiva para todos os demais cursos da instituição após a publicação do referido Decreto, sendo essa disciplina ministrada por professores surdos que necessitam de intérpretes em suas aulas.

(E) nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino, nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas e no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

41. Em situações de avaliação (provas, processos seletivos de vestibular, concursos para professores, servidores, seleção para mestrado e doutorado, etc.), a atuação do profissional intérprete de língua de sinais deve se dar no âmbito da interpretação

(A) das instruções dadas na língua portuguesa falada e/ou escrita e esclarecimento de questões relativas à língua portuguesa: significado, estrutura e vocabulário de todas as questões da prova.

(B) das instruções dadas na língua portuguesa falada e/ou escrita sobre o horário de início e término das provas, marcação de elipse e orientações gerais exclusivamente.

(C) apenas das dúvidas dos candidatos quanto ao conteúdo das provas quando necessário, pois todos os surdos que chegam ao ensino superior são bilíngues e têm boa fluência na língua portuguesa.

(D) de todas as questões da prova, inclusive sua correção, pois apenas os profissionais tradutores intérpretes têm conhecimentos específicos e são legitimados pela legislação para essas atividades.

(E) daquilo que cada instituição autorizar, sendo a atuação dos intérpretes filmada para, no caso de dúvidas, ser verificado se o trabalho realizado pode ou não ter colaborado para as respostas dos candidatos.

42. Historicamente, os surdos tiveram baixos índices de escolarização. No Brasil, apenas nos anos noventa do século passado é que eles começaram a ingressar em cursos de nível superior e pós-graduação.

Com a oficialização da Libras pela Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, e sua regulamentação pelo Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005, as instituições federais de ensino passam a ter a obrigação de

(A) garantir às pessoas surdas o acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares em todos os níveis, etapas e modalidades de educação.

(B) constituir núcleos de acessibilidade com intérpretes de língua de sinais, professores bilíngues, tecnologias assistidas, dicionários em língua de sinais e livros didáticos bilíngues.

(C) providenciar matrícula para os surdos no atendimento educacional especializado, da educação infantil ao ensino superior e pós-graduação, para que possam estudar textos e revisar sua escrita com o auxílio dos intérpretes.

(D) dispor de professor ou instrutor de língua de sinais a fim de oferecer cursos de capacitação para professores e técnicos das universidades, pois o objetivo é que em poucos anos as instituições educacionais sejam todas bilíngues e inclusivas.

(E) promover intercâmbios com universidades estrangeiras que tenham mais experiências na área da tradução e interpretação em língua de sinais, a fim de qualificar a atuação dos profissionais no país.

43. O intérprete de língua de sinais vinculado ao núcleo de acessibilidade de uma universidade tem uma escala fixa de trabalho, organizada de modo que cada profissional possa se preparar melhor para as aulas e atividades em que vai atuar. Porém, em uma das disciplinas para a qual o intérprete foi designado, o aluno surdo informou que precisará faltar a algumas aulas e pediu ao intérprete para gravá-las e depois filmá-las em sinais para que o aluno possa assisti-las em casa ou que o intérprete faça as anotações para ele, já que está sendo remunerado para atuar naquela disciplina.

Diante dessa situação, qual a forma mais apropriada de proceder?

(A) Explicar ao aluno que sua solicitação é abusiva e que isso é de responsabilidade discente, além de ser uma atitude de superproteção que não se justifica.

(B) Denunciar a situação para a ouvidoria da universidade, pois o aluno está usando sua condição de surdez para requerer privilégios.

(C) Levar a situação para ser discutida em reunião com os demais colegas intérpretes e equipe do núcleo, já que não há uma regulamentação legal sobre o tema.

(D) Ignorar a solicitação do aluno e aproveitar o tempo para estudar os textos da disciplina que estão sendo utilizados durante as aulas.

(E) Aproveitar que o aluno não irá às aulas nas datas informadas e utilizar o tempo para atender demandas pessoais, como ir ao dentista.

44. Você foi convocado a fazer a interpretação da defesa de tese de um doutorando surdo que não acompanhou no processo do curso; apenas conhece o seu tema de pesquisa porque convive com ele nos espaços da universidade. O intérprete que o acompanhou durante os anos de seu doutoramento e fez a tradução do seu texto da língua de sinais para a língua portuguesa prestou concurso em outra universidade e não estará presente na defesa final da tese.

Como restam poucos dias para a sessão de defesa, a alternativa correta nessa situação é:

(A) exigir que o surdo utilize a voz ou comunicação total em sua apresentação, pois você desconhece o conteúdo e sinais dos termos utilizados na tese.

(B) entrar em contato com o intérprete que acompanhou o doutorando e lembrá-lo de que é uma obrigação ética dele assumir essa tarefa.

(C) sintetizar a apresentação do doutorando, de acordo com o que conseguir entender, pois a banca já leu o trabalho.

(D) solicitar que o doutorando prepare o material de sua apresentação e agende um horário para que possam estudar juntos.

(E) cobrar pró-labore do doutorando para ler a tese e estudar os sinais para a sessão de defesa fora do seu horário de trabalho.

45. A fonologia das línguas de sinais é um ramo da linguística que objetiva identificar a estrutura e a organização das unidades mínimas que formam os sinais, propondo, para tanto, modelos descritivos e explanatórios. Uma tarefa da fonologia para as línguas de sinais é determinar quais são as unidades mínimas que constituem os sinais. A segunda tarefa é estabelecer os padrões possíveis de combinação entre essas unidades e as variações possíveis no ambiente fonológico. A partir desses pressupostos, é correto afirmar que os estudos fonológicos na Libras

(A) determinaram que as unidades mínimas que formam os sinais são as expressões manuais, expressões faciais, configurações de mão, abecedário, perspectiva da mão e gestos sociais.

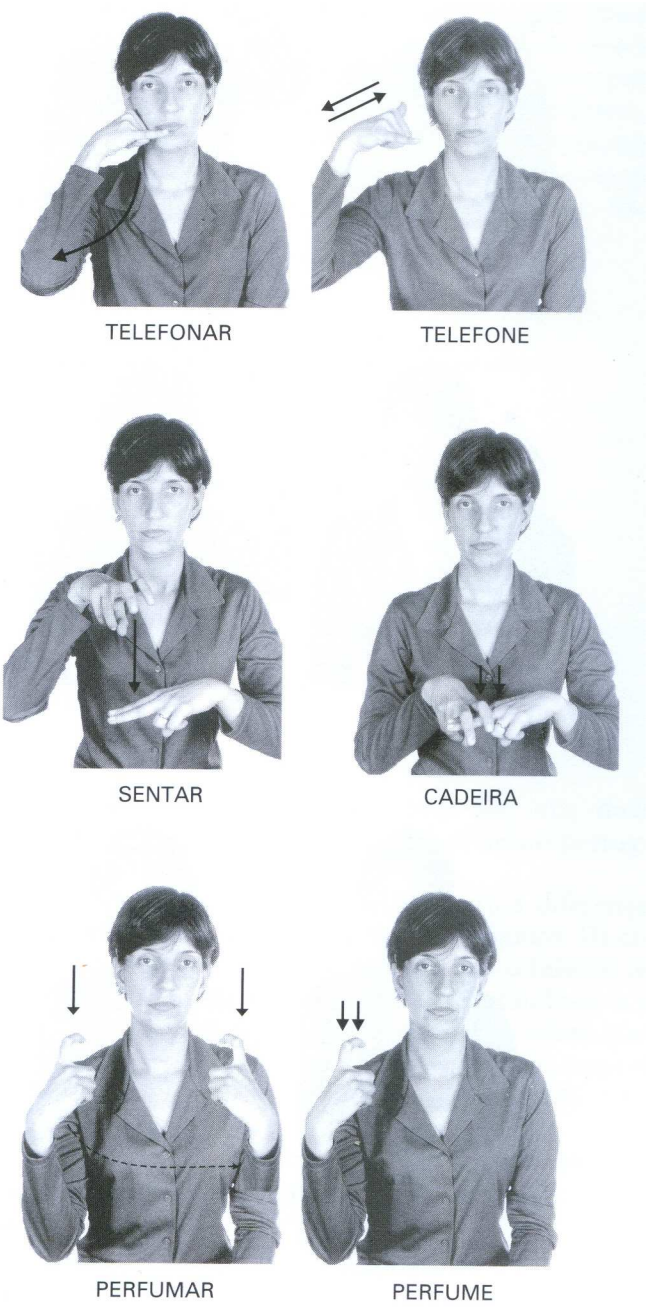
(B) definiram a ordem linear de combinação das unidades mínimas, mostrando a sequencialidade nos sinais.

(C) identificaram as unidades mínimas que não carregam significados isoladamente, a saber: configuração e orientação de mão, locação, movimento e expressões não manuais.

(D) desenvolveram modelos derivacionais e flexionais presentes na produção de sinais, aplicáveis às línguas de modalidade visual-gestual.

(E) estabeleceram que as línguas de sinais não apresentam ordenação linear (sequência horizontal no tempo) em processos de formação de sinais.

46. Observe as ilustrações a seguir.



Há, na Libras, dois processos para a formação de novos sinais: a derivação e a composição. Os sinais TELEFONAR e TELEFONE, SENTAR e CADEIRA, PERFUMAR e PERFUME apresentam mudanças no tipo de movimento. A esse respeito, é correto afirmar que

(A) os sinais nas ilustrações mostram processos derivacionais.

(B) o movimento, na articulação de verbos, é repetido, e o movimento das formas nominais é unidirecional.

(C) os sinais nas ilustrações mostram processos de formação de compostos.

(D) mudanças no tipo de movimento não distinguem vocabulário.

(E) derivação e composição são processos morfológicos não aplicados às línguas de sinais.

47. Observe as ilustrações a seguir.

ACREDITAR

ESCOLA

BOA-NOITE

Tais exemplos ilustram casos de sinais compostos na Libras. Em relação às regras morfológicas observadas na criação de sinais compostos, considere as regras abaixo.

I - Regra do contato: sinais compostos mantêm algum tipo de contato, seja no corpo, seja na mão passiva.

II - Regra da sequência única: quando os compostos são formados, o movimento interno ou a repetição do movimento é eliminada.

III- Regra da antecipação da mão não dominante: a mão passiva do sinalizador antecipa o segundo sinal no processo de composição.

Quais dessas regras são obedecidas na formação de compostos na Libras?

(A) Apenas I.
(B) Apenas I e II.
(C) Apenas I e III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

48. Estudos sintáticos têm evidenciado a manifestação de uma sintaxe espacial na Libras. No que se refere a tal sintaxe espacial é correto afirmar que

(A) o uso do sistema pronominal e a direção do verbo não influenciam as relações sintáticas no espaço em que são realizados os sinais.
(B) na dêixis, os referentes são introduzidos no espaço à frente do sinalizador, não sendo possível utilizar a apontação para referentes não presentes.
(C) a direção do olhar é uma forma de manifestação da concordância que nunca acompanha a flexão verbal.
(D) a ordem básica da frase é Objeto – Sujeito – Verbo (OSV), sendo essa ordem a mais frequente na estrutura frasal da Libras.
(E) os sinais são acompanhados por expressões faciais que podem apresentar informações gramaticais na estrutura da frase.

49. A atuação do profissional "Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais – TILS", em diferentes situações, deve obedecer a preceitos éticos (Portal do MEC, Ministério da Educação, 2010).
Considere a seguinte situação de atuação profissional.

"João, TILS, está interpretando para um cliente surdo, José. O entrevistador, Pedro, dirige as perguntas e João responde prontamente, com receio de que José não entenda a complexidade da questão."

Tendo considerado a situação descrita acima, assinale a afirmação correta conforme os preceitos éticos que regem a atuação do Tradutor e Intérprete de Libras.

(A) O TILS pode alterar a informação ou responder diretamente às perguntas do entrevistador, a fim de ajudar o cliente ou preservá-lo de julgamentos.
(B) É condizente com a atuação do TILS manifestar opiniões a respeito de algum assunto em situações de entrevistas.
(C) A atuação de João violou preceitos éticos, considerando os limites de seu envolvimento durante a atuação profissional.
(D) Considerando a relação de confiança entre o cliente e o profissional, são aceitáveis atitudes benevolentes no ato de interpretação.
(E) Conforme o código de ética da profissão, João atuou de modo correto.

50. As referências ao ato de traduzir e ao ato de interpretar têm sido utilizadas para fins de uma distinção conceitual, que apresenta determinadas especificidades. Considerando essa distinção, assinale a afirmação correta.

(A) Interpretação é o ato de passar um texto oral de uma língua para outra, ao passo que tradução envolve textos escritos. A tradução exige improvisação, rapidez de ritmo e limitação de tempo, pois a presença do emissor apresenta poucas possibilidades de refletir sobre o texto da língua de partida.

(B) Algumas das habilidades desenvolvidas pelo tradutor e pelo intérprete perpassam pelos dois campos de atuação – tradução e interpretação –, mas, em situações de interpretação, as escolhas são feitas no momento e no contexto imediato das produções linguísticas.

(C) As traduções da Libras para a Língua Portuguesa, e vice-versa, não podem ser realizadas, considerando-se as diferenças nas modalidades de percepção e produção linguística. A Libras é uma língua visual-gestual e a Língua Portuguesa é uma língua oral-auditiva.

(D) O tradutor e o intérprete, independentemente do par linguístico em que atuam (por exemplo, português-inglês ou português-libras), não desenvolvem habilidades distintas na sua profissão. A atuação tanto em uma área quanto em outra é indiferente.

(E) O ato de interpretar oferece a mesma possibilidade que o ato de traduzir, visto que o tradutor e o intérprete podem recorrer à soletração manual quando não encontram opções tradutórias. O recurso da soletração manual é amplamente utilizado em contextos tradutórios.

51. Assinale a afirmação correta referente aos trabalhos de tradução e interpretação desenvolvidos por TILS.

(A) A tradução da língua portuguesa para a língua de sinais, e vice-versa, apresenta impossibilidades e impedimentos, visto que a língua de sinais não é padronizada.

(B) Nas línguas de sinais, o ato interpretativo ocorre no campo acadêmico, e a complexidade de conteúdos com os quais o intérprete tem que lidar impede o trabalho de interpretação.

(C) Qualquer usuário da Libras, no Brasil, pode interpretar para surdos de diferentes regiões, considerando a homogeneização da Libras e a padronização dos sinais através de dicionários.

(D) Para o desempenho da função de tradutor, não é recomendado que TILS tenha contato com a comunidade surda.

(E) As traduções envolvem a língua de sinais, a escrita de sinais e a língua portuguesa (ou outras línguas) nos diversos gêneros textuais.

52. Referente à formação e à atuação profissional de TILS, considere os aspectos relacionados abaixo.

I - a aceitação da língua de sinais na sociedade e na educação dos surdos

II - o direito das pessoas surdas a oportunidades sociais, educacionais e profissionais como qualquer cidadão

III - o reconhecimento do intérprete de língua de sinais como um profissional qualificado, com possibilidades de emprego e carreira

IV - o estabelecimento de cursos de formação de intérpretes com treinamento e educação formal

Quais deles se relacionam à atuação de TILS?

(A) Apenas I.
(B) Apenas I e II.
(C) Apenas III e IV.
(D) Apenas I, II e IV.
(E) I, II, III e IV.

53. A tradução e a interpretação, segundo Quadros (2004), exigem competências de um profissional TILS, entre as quais podemos destacar a competência linguística, a competência para transferência, a competência metodológica, a competência na área, a competência bicultural e a competência técnica.

Com base no exposto, assinale a afirmação correta.

(A) Considerando a possibilidade de referir-se à cultura surda, no caso de surdos brasileiros, a competência bicultural não é aplicável no ato de tradução e interpretação.

(B) O conhecimento genérico é suficiente para a compreensão de diferentes conteúdos tanto na área das Ciências Humanas quanto na área das Ciências Exatas, durante a atuação do TILS.

(C) O intérprete de língua de sinais está diante do processamento de informação simultânea, e o conhecimento linguístico é suficiente para todas as situações que envolvam o ato de traduzir e interpretar.

(D) Na competência linguística, os intérpretes precisam ter um excelente conhecimento de ambas as línguas envolvidas na interpretação, ter habilidade para distinguir as ideias principais das ideias secundárias e para identificar os elos que determinam a coesão do discurso.

(E) A habilidade para transferir uma mensagem da língua-fonte para a língua-alvo, sem influência da língua-fonte, e a habilidade para transferir da língua-fonte para a língua-alvo, de forma apropriada, do ponto de vista do estilo, estão relacionadas com a competência técnica.

54. A atuação profissional de TILS pressupõe: saber as línguas envolvidas, entender as culturas em jogo, ter familiaridade com cada tipo de interpretação e ter familiaridade com o assunto. A partir disso, o modelo cognitivo apresenta três passos a serem seguidos pelo intérprete: (1) Entender a mensagem na língua-fonte; (2) Ser capaz de internalizar o significado na língua-alvo; e (3) Ser capaz de expressar a mensagem na língua-alvo sem lesar a mensagem transmitida na língua-fonte. Considerando esses três passos, assinale os processos pelos quais o intérprete passa durante a sua atuação.

(A) Mensagem original > Recepção e compreensão > Análise e internalização > Expressão e avaliação > Mensagem interpretada para a língua-alvo.

(B) Mensagem original>Mensagem final>Avaliação do resultado.

(C) Identificação de informações dadas na língua-fonte>Acréscimos de informações extralinguísticas>Tomada de decisão e escolhas lexicais.

(D) Identificação de informações na língua-fonte>Consideração do contexto físico ou psicológico>Interações entre o público-alvo>Mensagem interpretada.

(E) Consideração de fatores físicos>Decisões em nível lexical, sintático e semântico>Mensagem interpretada para a língua-alvo.

55. Considerando os componentes no modelo interativo, assinale a alternativa que apresenta os fatores aos quais o intérprete deve estar atento.

(A) Fatores físicos e a reação da audiência, no sentido de monitorar o ato interpretativo. Tais fatores não interferem na compreensão do texto que está sendo recebido na língua-alvo.

(B) A maneira como a mensagem está sendo interpretada (simultaneamente ou consecutivamente), o espaço de sinalização usado (conforme a audiência), os fatores físicos (iluminação e ruídos), a reação da audiência e as decisões em nível lexical, sintático e semântico.

(C) O processamento preliminar, a retenção da mensagem na memória de curto prazo (já que a mensagem deve ser retida em porções suficientes para então passar ao próximo passo) e o reconhecimento da intenção do falante.

(D) Qualquer coisa que interfira na transmissão é considerada ruído, uma vez que a mensagem é codificada para a transmissão. O código pode ser o português, a língua de sinais ou outra forma de comunicação. A mensagem é transmitida através de um canal e, quando é recebida, é codificada.

(E) O intérprete não assume qualquer responsabilidade pela interação ou dinâmica de comunicação, assumindo uma posição de mero transmissor. Fatores relacionados com os ruídos de comunicação não estão relacionados com o ato de interpretar.

56. Sobre os modelos de tradução e interpretação, é **INCORRETO** afirmar que

(A) o aspecto fundamental do processo de tradução e interpretação no modelo sociolinguístico baseia-se nas interações entre os participantes.

(B) os componentes fundamentais do modelo do processo de interpretação são os seguintes: a análise da mensagem-fonte e a composição da mensagem-alvo.

(C) no modelo bilíngue e bicultural, há uma consideração especial quanto à postura do intérprete e seu comportamento em relação às línguas e culturas envolvidas.

(D) distorções semânticas e pragmáticas do conteúdo veiculado na língua-fonte podem ocorrer somente no modelo sociolinguístico.

(E) o modelo interpretativo considera que interpretar é passar o sentido da mensagem da língua-fonte para a língua-alvo.